

REPRODUTIBILIDADE DOS SALTOS VERTICAL E TRIPLO HORIZONTAL CONSECUTIVO E DA CORRIDA COM MUDANÇA DE DIREÇÃO EM BASQUETEBOLISTAS DE ALTO RENDIMENTO

Alexandre Moreira^{1,2, 3, 4}, Alexandre Hideki Okano^{1,3,6}, Enio Ricardo Vaz Ronque^{1, 3, 5}, Leandro Vecchi², Paulo Roberto de Oliveira^{1,4}

¹ Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; ² M&V-Centro de Preparação física Individualizada e reabilitação – SP; ³ Grupo de Estudo e Pesquisa em Metabolismo, Nutrição e Exercício. Centro de Educação Física e Desportos. Universidade Estadual de Londrina; ⁴ Laboratório de Atividade Física e Performance Humana – FEF/UNICAMP; ⁵ Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física e Exercício. UNESP – Campus de Presidente Prudente; ⁶ Grupo de Estudo das Adaptações Fisiológicas ao Treinamento. Centro de Educação Física e Desportos. Universidade Estadual de Londrina. Rua República do Iraque, 1263 – Campo Belo – São Paulo – SP-CEP. 04611-002; mv-cpfi@uol.com.br - (11) 50416923

Embora os diferentes testes de saltos e de corrida sejam freqüentemente utilizados como indicadores de força (explosiva e rápida) e de velocidade de deslocamento, estudos de consistência das medidas e reprodutibilidade em mais de uma tentativa na sessão (consistência interna) em basquetebolistas de alto rendimento no Brasil são bastante escassos. **Objetivo:** Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo, avaliar a consistência do salto vertical (SV) com a utilização da técnica do contramovimento, do salto horizontal triplo consecutivo lado (perna) esquerdo (STCE) e velocidade de deslocamento cíclico-acíclico (C40) em basquetebolistas de alto rendimento. **Métodos:** Os testes foram realizados em 32 basquetebolistas de alto rendimento ($24 \pm 5,2$ anos), do sexo masculino, e que se encontravam no período competitivo. Três tentativas foram realizadas para SV e C40 e as duas melhores foram retidas para a análise, enquanto somente duas tentativas para STCE. A normalidade dos dados foi constatada a partir do teste de Shapiro-Wilk. O teste t para amostras pareadas foi utilizado, a fim de se observar as diferenças entre as tentativas com nível de significância de 5%. A reprodutibilidade relativa das tentativas foi testada através do coeficiente intraclasse (CIC). A reprodutibilidade absoluta foi descrita pelo coeficiente de variação (CV). **Resultados:** Não foi verificada diferença estatisticamente significativa para o teste t , em nenhum dos três testes realizados (SV; $p = 0.289$; C40; $p = 0.77$ e STCE; $p = 0.08$); O CIC encontrado foi de 0.98, 0.89 e 0.97 para SV, C40 e STCE, respectivamente. O CV foi 1,55, 1,11 e 1,34 para SV, C40 e STCE, respectivamente. **Conclusão:** os valores encontrados para CIC e CV em associação com os resultados do teste t indicam alta reprodutibilidade e consistência interna dos testes SV, C40 e STCE para a amostra investigada.

Palavras-Chaves: Força explosiva; Força rápida, Velocidade; Basquetebol; Reprodutibilidade.